

Ricardo Reis

Feliz aquele a quem a vida grata

Feliz aquele a quem a vida grata
Concedeu que dos deuses se lembrasse
 E visse como eles
Estas terrenas coisas onde mora
Um reflexo mortal da imortal vida.
Feliz, que quando a hora tributária
Transpor seu átrio porque a Parca corte
 O fio fiado até ao fim,
 Gozar poderá o alto prémio
 De errar no Averno grato abrigo
 Da convivência.

Mas aquele que quer Cristo antepor
Aos mais antigos Deuses que no Olimpo
 Seguiram a Saturno —
O seu blasfemo ser abandonado
Na fria expiação — até que os Deuses
De quem se esqueceu deles se recordem —
Erra, sombra inquieta, incertamente,
 Nem a viúva lhe põe na boca
 O óbolo a Caronte grato,
 E sobre o seu corpo insepulto
 Não deita terra o viandante.

12-9-1916

Odes de Ricardo Reis . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)
Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994): 70.